

TEXTO I

Escreverei minhas Memórias, fato mais freqüentemente do que se pensa observado no mundo industrial, artístico, científico e sobretudo no mundo político, onde muita gente boa se faz elogiar e aplaudir em brilhantes artigos biográficos tão espontâneos, como os ramalhetes e as coroas de flores que as atrizes compram para que lhos atirem na cena os comparsas comissionados.

5 Eu reputo esta prática muito justa e muito natural; porque não compreendo amor e ainda amor apaixonado mais justificável do que aquele que sentimos pela nossa própria pessoa.

10 O amor do eu é e sempre será a pedra angular da sociedade humana, o regulador dos sentimentos, o móvel das ações, e o farol do futuro: do amor do eu nasce o amor do lar doméstico, deste o amor do município, deste o amor da província, deste o amor da nação, anéis de uma cadeia de amores que os tolos julgam que sentem e tomam ao sério, e que certos maganões envernizam, mistificando a humanidade para simular abnegação e virtudes que não têm no coração e que eu com a minha exemplar franqueza simplifico, reduzindo todos à sua expressão original e verdadeira, e dizendo, lar, município, província, nação, têm a flama dos amores que lhes dispense nos reflexos do amor em que me abraço por mim mesmo: todos eles são o amor do eu e nada mais. A diferença está em simples nuanças determinadas pela maior ou menor proporção dos interesses e das conveniências materiais do apaixonado adorador de si mesmo.

(MACEDO, Joaquim Manuel de. *Memórias do sobrinho de meu tio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.)

Questão 31

Observe o emprego da expressão “coroa de flores” em:

I - “... como os ramalhetes e as coroas de flores que as atrizes compram para que lhos atirem na cena os comparsas comissionados.” (texto I - linhas 3 e 4)

II -



(SOUSA, Maurício de. *Turma do Penadinho*. O Estado de São Paulo, 31/08/98.)

Quanto aos sentidos conotativo e denotativo da expressão “coroa de flores”, pode-se afirmar que:

- (A) “coroa” tem valor denotativo nos dois textos
- (B) “flores” tem valor denotativo nos dois textos
- (C) “flores” e “coroa” têm valor conotativo na tira de Maurício de Sousa
- (D) “flores” e “coroa” têm valor conotativo no texto de J. Manuel de Macedo

Questão 32

No texto I, o uso da primeira pessoa na escrita das *Memórias* tem um efeito de:

- (A) construir uma narrativa impessoal e neutra
- (B) seguir o modelo típico do texto jornalístico
- (C) manifestar no discurso a opinião do destinatário
- (D) expressar na forma o ponto de vista do narrador

Questão 33

O primeiro parágrafo do texto de Joaquim Manuel de Macedo antecipa que o conteúdo das *Memórias* será:

- (A) um brilhante artigo biográfico sobre personalidades mundanas
- (B) uma visão muito favorável às ações do narrador autobiográfico
- (C) uma observação sobre o mundo industrial, artístico, científico e político
- (D) um ressentimento contra os perigos do memorialismo nos meios artísticos

Questão 34

No esquema de prioridades estabelecidas pelo narrador do texto I, a primazia é:

- (A) do lirismo sobre a objetividade
- (B) do romantismo sobre o realismo
- (C) do amor do eu sobre o amor da nação
- (D) das conveniências materiais sobre os interesses pessoais

TEXTO II

Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos! Diria dois séculos. E durante este tempo tenho contado os dias e as horas pelas bagas do pranto que tenho chorado. Tenha embora Lisboa os seus mil e um atrativos, ó eu quero a minha terra; quero respirar o ar natal (...). Nada há que valha a terra natal. Tirai o índio do seu ninho e apresentai-o d'improviso em Paris: será por um momento
5 **fascinado diante dessas ruas, desses templos, desses mármores; mas depois falam-lhe ao coração as lembranças da pátria, e trocará de bom grado ruas, praças, templos, mármores, pelos campos de sua terra, pela sua choupana na encosta do monte, pelos murmúrios das florestas, pelo correr dos seus rios. Arrancai a planta dos climas tropicais e plantai-a na Europa: ela tentará reverdecer, mas cedo pende e murcha, porque lhe falta o ar natal, o ar que lhe dá vida e vigor. Como o índio, prefiro a**
10 **Portugal e ao mundo inteiro, o meu Brasil, rico, majestoso, poético, sublime. Como a planta dos trópicos, os climas da Europa enfezam-me a existência, que sinto fugir no meio dos tormentos da saudade.**

(ABREU, Casimiro de. *Obras de Casimiro de Abreu*. Rio de Janeiro: MEC, 1955.)

Questão 35

“Tirai o índio do seu ninho e apresentai-o d'improviso em Paris...” (texto II – linha 4)

Se fosse reescrito este trecho substituindo “apresentai-o” por “exibam-no”, a primeira forma verbal seria:

- (A) Tirem
- (B) Tiram
- (C) Tirarem
- (D) Tirassem

Questão 36

A “hipérbole” é uma figura de linguagem empregada quando há intenção de engrandecer ou diminuir exageradamente a verdade das coisas, dos fatos.

A alternativa em que se usa a hipóbole como conotação do sofrimento do narrador do texto II, pela duração de sua permanência fora do Brasil, é:

- (A) “*Já dois anos se passaram longe da pátria.*” (linha 1)
- (B) “*Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos!*” (linha 1)
- (C) “*Diria dois séculos.*” (linha 1)
- (D) “*E durante este tempo tenho contado os dias e as horas...*” (linhas 1 e 2)

Questão 37

O termo “ufanismo” aplica-se a uma atitude, posição ou sentimento dos que, influenciados pelo potencial das riquezas nacionais, pelas belezas naturais do país, etc., dele se vangloriam, desmedidamente.

O fragmento em que podem ser identificadas características do “ufanismo” é:

- (A) “*Escreverei minhas Memórias, fato mais freqüentemente do que se pensa observado no mundo industrial, artístico científico e sobretudo no mundo político...*” (texto I – linhas 1 e 2)
- (B) “*... do amor do eu nasce o amor do lar doméstico, deste o amor do município, deste o amor da província, deste o amor da nação...*” (texto I – linhas 8 e 9)
- (C) “*Tirai o índio do seu ninho e apresentai-o d’improviso em Paris: será por um momento fascinado diante dessas ruas, desses templos, desses mármores...*” (texto II – linhas 4 e 5)
- (D) “*Como o índio, prefiro a Portugal e ao mundo inteiro, o meu Brasil, rico, majestoso, poético, sublime.*” (texto II – linhas 9 e 10)

Questão 38

Os narradores dos textos I e II apresentam, respectivamente, as seguintes atitudes em relação à pátria:

- (A) ética – parnasiana
 (B) cínica – romântica
 (C) romântica – irônica
 (D) parnasiana – imatura

TEXTO III**LADAINHA I**

<p>Por se tratar de uma ilha deram-lhe o nome de ilha de Vera Cruz.</p> <p>Ilha cheia de graça</p> <p>Ilha cheia de pássaros</p> <p>5 Ilha cheia de luz.</p> <p>Ilha verde onde havia</p> <p>mulheres morenas e nuas</p> <p>anhangás a sonhar com histórias de luas</p> <p>e cantos bárbaros de pajés em poracés</p> <p>[batendo os pés.</p> <p>10 Depois mudaram-lhe o nome</p> <p>pra terra de Santa Cruz.</p> <p>Terra cheia de graça</p> <p>Terra cheia de pássaros</p> <p>Terra cheia de luz.</p>	<p>15 A grande Terra girassol onde havia guerreiros</p> <p>[de tanga e onças ruivas deitadas</p> <p>à sombra das árvores mosqueadas de sol.</p> <p>Mas como houvesse, em abundância,</p> <p>certa madeira cor de sangue cor de brasa</p> <p>e como o fogo da manhã selvagem</p> <p>fosse um brasido no carvão noturno da</p> <p>[paisagem,</p> <p>20 e como a Terra fosse de árvores vermelhas</p> <p>e se houvesse mostrado assaz gentil,</p> <p>deram-lhe o nome de Brasil.</p> <p>Brasil cheio de graça</p> <p>Brasil cheio de pássaros</p> <p>25 Brasil cheio de luz.</p>
--	--

(RICARDO, Cassiano. Seleta em prosa e verso. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.)

Questão 39

A relação correta entre os textos propostos e a representação do nacional é:

- (A) texto I: subproduto do amor pelo município, ligado a afetos sem relação com o amor próprio
- (B) texto II: imagem de uma planta murcha, fascinada diante de suas ruas, templos e mármore
- (C) texto III: visão mítica de uma terra primitiva e maravilhosa, destacada por suas qualidades
- (D) textos I, II e III: patriotismo imposto de modo indiscriminado às sociedades e aos territórios

Questão 40

A idealização do índio foi uma das características do Romantismo no Brasil.

Uma visão crítica em relação a essa idealização está presente em:

- (A) “É certo que a civilização brasileira não está ligada ao elemento indiano nem dele recebeu influxo algum.” (Machado de Assis)
- (B) “São todos Timbiras, guerreiros valentes! / Seu nome lá voa na boca das gentes, / Condão de prodígios, de glória e terror!” (Gonçalves Dias)
- (C) “Meus Guainás, bradava, dura guerra / Temos que sustentar contra os Tamoios, / Pelo feroz Aimbire comandados.” (Gonçalves de Magalhães)
- (D) “As leis da cavalaria no tempo em que ela floresceu em Europa não excediam por certo em pundonor e brios à bizzarria dos selvagens brasileiros.” (José de Alencar)

Questão 41

Chama-se “refrão” ou “estribilho” a um grupo de versos que se repete ao longo do poema.

A função do “refrão”, no texto III, é:

- (A) reiterar as técnicas de exploração de rimas, para a criação de esquemas rítmicos irregulares
- (B) dar novos valores semânticos às palavras “graça”, “pássaros” e “luz”, através da onomatopéia
- (C) fundir em estrofes de proporções semelhantes elementos da mitologia indígena e da religiosidade cristã
- (D) mesclar as várias designações que nossa terra recebeu com uma visão positiva de seus elementos constitutivos

Questão 42

“Por se tratar de uma ilha deram-lhe o nome

de ilha de Vera Cruz.” (texto III - versos 1 e 2)

A oração sublinhada introduz uma circunstância de:

- (A) causa
- (B) condição
- (C) concessão
- (D) comparação

Questão 43

"... e como a Terra fosse de árvores vermelhas
e **se** houvesse mostrado assaz gentil,
deram-lhe o nome de Brasil." (texto III - versos 20 a 22)

O valor morfossintático da palavra "se" na penúltima estrofe está repetido em:

- (A) "Rosas te brotarão da boca, **se** cantares!" (Olavo Bilac)
- (B) "Vou expor-te um plano; quero saber **se** o aprovas." (Artur Azevedo)
- (C) "Todas as palavras são inúteis, desde que **se** olha para o céu." (Cecília Meireles)
- (D) "Cada um deles **se** incumbia de fazer porção de requerimentos." (Mário Palmério)

Questão 44

Nos trechos abaixo, está sublinhado um sintagma formado de substantivo e adjetivo.

A única alternativa em que a inversão das duas palavras também poderia inverter sua classe gramatical é:

- (A) "... reduzindo todos à sua expressão original ..." (texto I - linha 12)
- (B) "... conveniências materiais do apaixonado adorador de si mesmo ..." (texto I - linhas 15 e 16)
- (C) "Arrancai a planta dos climas tropicais e plantai-a na Europa ..." (texto II - linha 8)
- (D) "... a sonhar com histórias de luas e cantos bárbaros de pajés ..." (texto III - versos 8 e 9)

Questão 45

Observe a tira abaixo, que também se refere, como os textos II e III, a determinados tipos de relação com o nosso país.



(VERÍSSIMO, Luiz Fernando. *As Cobras*. O Estado de São Paulo, 03/08/98.)

O humor de L. F. Veríssimo nesta tira é construído a partir do seguinte recurso gramatical:

- (A) sintático, pelo uso do verbo "ter" em lugar de "haver"
- (B) morfossintático, pelo emprego da locução verbal "estão loando"
- (C) fonético-ortográfico, pela omissão de sílaba da palavra "leiloando"
- (D) morfológico, pela criação por derivação regressiva do verbo "loar"